

## EPIDEMIOLOGIA

422

### **Influência da temperatura na severidade de podridão parda (*Monilinia fructicola*) em flores de pessegueiro.**

(Influence of temperature on severity brown rot (of *Monilinia fructicola*) on peach flowers.)

**Santiago, M.F.<sup>1</sup>, Simon, E.D.T.<sup>2</sup>, Ueno, B.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em Fitossanidade/Fitopatologia, Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup>Pós Graduanda Lato Sensu em Biologia da Conservação, Universidade Católica de Pelotas; <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Clima Temperado. E-mail: miccafs@hotmail.com

A podridão parda, causada pelo fungo *Monilinia fructicola*, provoca perdas na produtividade e na qualidade de pêssegos produzidos na Região Sul do RS. Esta doença causa severos danos em dois estágios fenológicos do pessegueiro: na floração e no início de maturação até a colheita dos frutos. O objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da temperatura na severidade da podridão parda (SPP) causada por de *M. fructicola* em flores de pessegueiro. O experimento foi conduzido em BOD com quatro temperaturas (T) distintas: 18°C, 22°C, 28°C e 32°C. Três isolados oriundos da região (N<sup>o</sup>2, 10 e 19) e duas cvs. (Ônix e Coral) foram testadas. O delineamento experimental foi fatorial 3x2 com 20 repetições. Cada uma das parcelas representada por quatro flores por tratamento e cada pétala representando uma repetição. Foram inoculadas pela deposição de uma gota de 2µL de suspensão de conídios (2,5x10<sup>4</sup>/mL). A severidade da doença nas flores foi avaliada pela porcentagem de área com lesão por pétala. Para verificar a relação da T com o parâmetro SSP foi feita uma análise de regressão polinomial quadrática e determinadas as T ótimas (TOs). Os isolados N<sup>o</sup> 2, 10 e 19, obtiveram para SSP de flores da cv. Ônix os TOs foram 25,05°C; 23,69°C e 24,83°C e para a flores da cv. Coral os TOs foram 25,07°C, 23,61°C e 22,10°C, respectivamente. Tendo como severidade média para cv. Ônix de 3,5%; 16%; 19,75% e 9,5% para o isolado n<sup>o</sup>2, 5,75%; 22%; 14,25% e 5,5% para o isolado n<sup>o</sup>10, 0,5%; 7%; 12,25% e 7% n<sup>o</sup>19 e para cv. Coral de 1,75%; 16,75%; 29,25% e 6,25% para o isolado n<sup>o</sup>2, 9,05%; 21,5%; 19,75% e 0,5% para o isolado n<sup>o</sup>10, 8,25%; 22,25%; 4% e 1,25% n<sup>o</sup>19, para as Ts 18°C, 22°C, 28°C e 32°C respectivamente. E um coeficiente de variação de 4,58. Houve diferença ao nível mínimo de 5% de significância entre os isolados testados e de 5% entre as cvs. testadas.

Apoio: Capes.